

CENÁRIO EXTERNO

Na última semana, foram divulgados os dados do mercado de trabalho americano referentes a abril. No mês, foram gerados +175 mil empregos, dos quais +167 mil no setor privado e +8 mil no setor público. Dentre os setores, a alta foi concentrada em serviços, sobretudo em saúde, que adicionou +87 mil novos postos de trabalho, e no setor de transportes e armazenamento gerando +22 mil vagas. Já no setor de manufaturas, a alta foi de +8 mil novos empregos. Adicionalmente, a taxa de desemprego subiu de 3.83% para 3.86% e a medida de salários médios por hora arrefeceu, apresentando alta de +0.20% na leitura mensal.

Além disso, o Federal Reserve decidiu manter a taxa de juros básica da economia no intervalo de 5.25% - 5.50% pela sexta vez consecutiva. Durante a coletiva de imprensa, o Presidente Powell reconheceu que os últimos dados de inflação não aumentaram a confiança do Comitê na convergência para a meta, adicionando que o tempo necessário para atingir tal confiança será maior do que o antecipado. Além disso, reiterou que a política monetária atual é restritiva, e relutou em indicar aumentos na taxa de juros no momento, indicando que serão necessárias evidências sólidas para que essa opção seja reconsiderada. Por fim, o Fed anunciou o plano de reduzir o ritmo de vencimentos de títulos no balanço a partir de junho, substituindo o plano anterior de 60 bilhões de dólares de vencimentos das *treasuries* por mês por um que prevê redução de 25 bilhões de dólares.

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

- **Decisão de política monetária do Banco Central dos Estados Unidos (Fed):** O Fed decidiu manter a taxa de juros inalterada no intervalo entre 5.25% e 5.50% na reunião de novembro. O presidente do Fed, Jerome Powell, resistiu às expectativas de um corte nas taxas de curto prazo e, quando perguntado sobre potenciais altas nas taxas de juros, disse que seria necessárias evidências sólidas para essa opção seja reconsiderada. Por fim, salientou o discurso de dependência dos dados.

ATIVIDADE

- **Índice Caixin PMI de manufaturas na China (abr/24):** O índice apresentou alta de +0.3 ponto nesta divulgação, levemente acima da expectativa.
- **Vendas no varejo da Alemanha (mar/24):** Mostraram uma alta maior que a esperada de +1.8% no mês de março. Na leitura anual, as vendas subiram +0.3%.
- **Taxa de desemprego da Alemanha (abr/24):** A taxa de desemprego da Alemanha não apresentou variação, permanecendo em 5.9%
- **PIB da Alemanha (1T24):** Na leitura trimestral, o PIB da Alemanha registrou uma alta de +0.2% para o 1T24. Já na leitura anual, a queda foi de -0.2%.
- **PIB da Zona do Euro (1T24):** Na leitura trimestral, o PIB da Zona do Euro registrou uma alta de +0.3% para o 1T24. Já na leitura anual, a alta foi de +0.4%.
- **Geração de empregos ADP nos Estados Unidos (abr/24):** O relatório mostrou uma geração de +192 mil empregos no setor privado em abril.
- **Índice ISM de manufaturas dos Estados Unidos (abr/24):** A medida global apresentou queda de -1.1 ponto com relação a março, alcançando o patamar de 49.2 pontos em abril, abaixo das expectativas de mercado. Em particular, o componente de produção caiu -3.3 pontos neste mês. Por outro lado, houve um ganho na medida de índice de emprego de +1.2 pontos.
- **Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs) (mar/24):** O relatório mostrou que o número de vagas de emprego aumentou de 8.813 para 8.488 mil em março. Além disso, a taxa de pedidos de demissão caiu para 2.1%.

- **Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +208 mil pedidos de seguros desemprego. O número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.774 mil.
- **Dados de produtividade do trabalho nos Estados Unidos (1T24):** A produtividade do setor empresarial não agrícola aumentou +0.3% no trimestre anualizado ajustado sazonalmente. Em particular, a produção cresceu +1.3% e as horas trabalhadas +1.0%. Na leitura anual, a produtividade cresceu +2.9% em relação ao ano anterior.
- **Custo de unidade de trabalho nos Estados Unidos (1T24):** O índice apresentou aumento de +4.7% no primeiro trimestre.
- **Taxa de desemprego na Zona do Euro (mar/24):** A taxa de desemprego na Zona do Euro não apresentou variação se mantendo constante em 6.5%.
- **Dados de emprego dos Estados Unidos (abr/24):** Foram criados +175 mil novos empregos, dos quais +167 mil foram gerados pelo setor privado e +8 mil pelo governo. Adicionalmente, a taxa de desemprego subiu de 3.83% para 3.86%.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (abr/24):** A medida global apresentou queda de -3.7 pontos com relação a março, alcançando o patamar de 49.7 pontos em abril, abaixo das expectativas de mercado. Em particular, o componente de atividade caiu -6.5 pontos neste mês. Por outro lado, houve um ganho na medida de índice de entrega dos fornecedores de +3.1 pontos.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor da Alemanha (abr/24):** Na leitura mensal, o índice apresentou uma alta de +0.5%, abaixo das expectativas. Já na leitura anual, a alta foi de +2.2%.
- **Inflação ao consumidor da Zona do Euro (abr/24):** O índice de preços subiu +0.7% em relação ao mês anterior e +2.4% em relação ao mesmo período do ano passado. O núcleo de inflação, aumentou +2.7% em relação ao mesmo período do ano passado.
- **Índice de Custo de Emprego (ECI) nos Estados Unidos (1T24):** Apresentou alta de +1.17% na leitura trimestral, superando o consenso. No setor privado, o custo de emprego aumentou +1.11%, e a medida de salários excluindo benefício subiu +1.09%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

- Decisão de política monetária do Banco Central da Inglaterra (BoE) (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Pedidos de bens industriais na Alemanha, referentes a mar/24, divulgado pelo Ministério da Economia e da Tecnologia (terça-feira).
- Vendas no varejo na Zona do Euro, referentes a mar/24, pelo *Eurostat* (terça-feira).
- Produção Industrial na Alemanha, referentes a mar/24, pelo *Destatis* (quarta-feira)
- Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estado Unidos, pelo *Department of Labor*. (quinta-feira)
- PIB do Reino Unido, referente ao 1T24, pelo *Office for National Statistics*. (sexta-feira)
- Sentimento do consumidor dos Estados Unidos, referentes a mai/24, pela Universidade de Michigan. (sexta-feira)

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor na Zona do Euro, referentes a mar/24, divulgado pelo Eurostat (segunda-feira).

- Expectativa de inflação dos Estados Unidos, referentes a mai/24, pela Universidade de Michigan. (sexta-feira).
- Inflação ao consumidor da China, referentes a abr/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (sexta-feira).
- Inflação ao produtor da China, referentes a abr/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (sexta-feira).
- Dados mensais de crédito da China, pelo *Peoples Bank of China* (sábado).

CENÁRIO LOCAL

O destaque da semana anterior foi a criação líquida de empregos formais, que registrou 244 mil novas vagas, superando as expectativas do mercado. Também foi divulgada a PNAD de março, onde a taxa de desemprego ficou em 7.9%, um pouco melhor do que o esperado. Por fim, a produção industrial mensal teve um crescimento de 0.9%, ficando abaixo do esperado. Esses resultados continuam evidenciando um dinamismo na atividade econômica do primeiro semestre.

Também nesta semana, no âmbito fiscal, o Tesouro Nacional divulgou o resultado primário do governo central de R\$ -1,5 bilhão em março. A arrecadação e as despesas cresceram 8.4% e 4.1%, respectivamente, quando comparadas ao mesmo mês do ano anterior, corrigido pela inflação. Embora a arrecadação ainda esteja crescendo em um nível superior às despesas, ocorreu uma desaceleração ao longo do trimestre, indo no sentido oposto do esperado. Dessa forma, nosso cenário de que o governo não atingirá a meta permanece.

Além dos dados divulgados, na semana anterior também ocorreu o desastre natural no Rio Grande do Sul. Por conta do ocorrido, duas frentes podem ser impactadas: a inflação e o fiscal. Na parte de inflação, podemos sofrer um aumento no nível de preços dos alimentos. Já em fiscal, o governo discute um novo orçamento, chamado de orçamento de guerra, que pode ficar fora das regras fiscais.

ATIVIDADE

- **CAGED (mar/24):** A criação líquida de empregos formais foi de 244 mil vagas. Esse resultado superou as expectativas do mercado. Todos os setores estão acima de suas médias móveis de 12 meses. No entanto, vale destacar o setor de Transformação, que registrou a criação de 38 mil vagas, ficando acima de sua média móvel de 3 meses e mantendo uma forte tendência de crescimento.
- **PNAD (mar/24):** O IBGE divulgou que a taxa de desemprego foi de 7.9%, o que representa um aumento de 0,1 pp. em relação ao mês anterior. Esse resultado ficou abaixo das estimativas de mercado. Além disso, a taxa de ocupação no setor privado com carteira assinada e sem carteira assinada cresceu 0.48% e 1.96%, respectivamente, em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. Esse resultado evidencia-se a resiliência do mercado de trabalho.
- **PIM (mar/24):** A produção industrial subiu 0.9% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. Esse resultado ficou abaixo das expectativas do mercado. A indústria de transformação foi a que mais contribuiu para esse aumento, com um crescimento de 0.8%. Já a indústria extrativa teve um leve crescimento de 0.2%. No entanto, quando comparamos com o mesmo período do ano anterior, a indústria de transformação caiu -3.6%.

FISCAL

- **RTN (mar/24):** O Governo Federal registrou um resultado primário deficitário de R\$ -1,5 bilhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior e corrigido pela inflação, a arrecadação cresceu 8.4% e as despesas, 4.1%. Na parte das receitas, destacaram-se as receitas administradas pela Receita Federal e as receitas de previdência, que aumentaram 9.8% e 7.7%. Já nas despesas, o destaque é

para a conta de Benefício de Prestação Continuada, que teve crescimento de 18.5%. Entretanto, ainda que as arrecadações estejam aumentando acima das despesas, na nossa visão, o resultado não é suficiente para que o governo atinja a meta de déficit zero.

SETOR EXTERNO

- **BP (mar/24):** O Balanço de Pagamentos de março de 2024 registrou uma surpresa negativa nas transações correntes, com um déficit de R\$ -4.6 bilhões, e uma surpresa positiva no investimento direto no país, com uma entrada de R\$ 9.6 bilhões. O investimento direto no país foi o maior desde agosto de 2022. A surpresa nas transações correntes foi motivada principalmente pelo resultado abaixo do esperado nas contas de juros, lucros e dividendos. A balança comercial continua forte e, juntamente com o IDP, foi mais do que suficiente para cobrir o déficit nas transações correntes. Dessa forma, o cenário de contas externas robustas se mantém.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- 261ª reunião do Copom (quarta-feira).

ATIVIDADE

- PMC referente a mar/24, pelo IBGE (quarta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA referente a abr/24, pelo IBGE (sexta-feira).
- IGP-DI referente a abr/24, pela FGV (quarta-feira).

FISCAL

- Estatísticas Fiscais do Setor Público, referente a mar/24, pelo BCB (segunda-feira).